ANO 19.º DOMINGO, 5 DE NOVEMBRO DE 1939 N.º 6091

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Nas vesperas de nova agressão?

«Preferimos morrer a aceitar as exigencias russas»

declarou hoje á Imprensa o ministro dos Negocios Estrangeiros finlandês

HELSINKI, 5.—Erkko, ministro dos Negocios Estrangeiros, referindo-se ás noticias provenientes de Berlim, que disse que a Russia atravessaria a fronteira finlandesa dentro de alguns dias e que a Finlandia seria forçada a aceitar as exigencias dos sovietes, afirmou:

«Preferimos morrer sob a metralha, em combate, a aceitar as exigencias dos russos que sejam incompativeis com a nossa liberdade, integridade e neutralidade. Afirmo uma vez mais que apenas os sovietes calquem a menor parcela do nosso territorio, as nossas forças romperão imediatamente fogo e começaremos uma guerra de luta e de morte. Duma coisa pode a Russia estar certa: é de que não estamos sós. Espero, contudo, que o governo de Moscovo cumprirá os acôrdos vigentes estabelecidos entre a Russia e a Finlandia e em especial o pacto de não-agressão negociado com Moscovo, e que o nosso prestigio será garantido por meios pacificos».—(U. P.).

As concentrações russas junto da Finlandia

ROMA, 5. — Segundo noticias comunicadas pela radio foram enviados para a fronteira finlandesa oito mil homens do exercito sovietico.—(E. T.).

Nas vesperas da agressão russa á Finlandia?

LENINEGRADO, 5—Nas ultimas horas foram enviados desta região para a fronteira russo-finlandesa numerosos contingentes de artilharia, engenharia, metralhadoras e infantaria, assim como grandes quantidades de material de guerra.

As guarnições militares de Leninegrado continuam a ser activamente reforçadas e estão a instalar-se com a maior rapidez ninhos de metralhadoras e baterias anti-aereas. Abrem-se abrigos contra ataques aereos.—(United Press).

Os verdadeiros designios da Russia

ESTOCOLMO, 5.—Diz-se nos meios politicos, que o pacto russo-alemão prevê a divisão das zonas de influencia entre Berlim e Moscovo, no Baltico. A destinada á Russia compreenderia a Finlandia, o Norte da Suecia e a Noruega; a da Alemanha abrangeria o Sul da Suecia e a Dinamarca.

Encara-se com pessimismo o desenvolvimento da situação. Nos meios politicos, há o temor de que a Russia projecte apoderar-se dos portos de Landskrona e Goeteborg.—(Americana).

HELSINKI, 5.—A Imprensa reage com firmeza contra as pretensões russas. Os jornais dizem que o imperialismo russo não visa apenas a Finlandia. Vai mais longe. A Finlandia é um passo a caminho de Oeste. Conclue-se dos comentarios dos jornais que a Finlandia conta com o apoio de toda a Escandinavia, a qual não será traida por Hensinki, pois o que a Russia deseja põe em perigo não só a independencia da Finlandia, mas a da Suecia e a da Noruega.—(Americana).

A guerra no mar

Vapor alemão torpedeado ao largo da costa de Angola

BRUXELAS, 5—Um jornal do Congo Belga anuncia que o navio alemão «Togo» de cinco mil toneladas foi torpedeado por um submarino francês ao largo do Lobito.—(Ex. Tel.).

Caça-minas inglês avariado

LONDRES, 5. — O caça-minas «Romyn» que tinha sido sèriamente avariado por uma mina viu outra a flutuar em direcção á costa. Pescou-a e arrastou-a para a praia. — (E. T.).

O caso do «City of Flint» demonstra a impotencia alemã no alto mar

BRUXELAS, 5.—O «Peuple», socialista, considera que a libertação do «City of Flint» constitue uma demonstração irrefutavel da impotencia naval alemã no alto mar, e destaca, em contraste, a eficiencia do «contrôle» maritimo franco-britanico. O jornal escreve: «A esquadra alemã nada tentou para proteger a viagem do «City of Flint». Nenhum navio alemão foi ao seu encontro, embora o navio navegasse um milhar de quilometros; a tripulação de presa alemã viu-se obrigada a pedir a protecção dum pequeno pais neutro, a Noruega. Tudo isto prova, por forma absolutamente incontestavel, que a Alemanha não está capacitada para exercer «contrôle» eficaz no alto mar. A sua inferioridade maritima apenas lhe permite entravar a navegação neutra mediante ameaças de ataques submarinos».—(Havas).

Torpedo, mina ou desastre?

LONDRES, 5. — Afundou-se ontem o vapor dinamarquês «Canada», de 11.000 toneladas devido a uma explosão. Cinco rebocadores tentaram, em vão, rebocá-lo para um porto inglês. Foi salva toda a tripulação. — (E. T.).

Um protesto holandês

AMSTERDÃO, 5.—O governo holands apresentou um protesto junto do governo inglês contra a detenção de passageiros e tripulantes alemães em navios holandeses e contra a censura postal exercida pela Inglaterra a bordo dos mesmos navios.—(Ex. Tel.).

Operações em terra

O comunicado francês

PARIS, 5.—Comunicado oficial de 5 de novembro pela manhã: «Noite tranquila no conjunto. Acção de artilharia, dum lado e outro, na região a leste do Blies».—(Havas).

Garvin diz que se deve esperar, a todo o momento uma grande ofensiva alemã

LONDRES, 5—Garvin no «Observer», opina que a actual «pausa» nas operações militares se deve essencialmente ao facto dos alemães quererem,—uma vez terminada a campanha na Polonia—aperfeiçoar os seus preparativos bélicos, principalmente no dominio aereo, e incita os aliados a levarem ao maximo o rendimento das fabricas aeronauticas, visto que a aviação deve desempenhar papel capital nesta guerra «de três dimensões». «O inimigo—escreve—contemporiza ainda, mas esta pausa é para se preparar melhor, e não por outro qualquer motivo. O seu imenso potencial aumenta. No que diz respeito á guerra, este potencial não se desperdiça: acumula-se... A guerra parece ser um enigma, mas não é um misterio. E' esta a unica maneira possivel, e mesmo razoavel, de interpretar a pausa actual. Devemos recordar nesta luta o conselho, aliás aceite em todas as guerras: um inimigo formidavel, que tem tudo a arriscar, tentará o pior... Este inimigo pôs todos os seus esforços num jogo obstinado e desesperado...».

«Devemos supôr—acrescenta—que a potencia nazi adiou a sua acção e prolonga os preparativos para dar um forte golpe de força dirigido contra a Grã-Bretanha.

Garvin opina que se deve esperar, a todo o momento, uma grande ofensiva alemã. «Por agora—conclue—é necessario não poupar esforços para garantir a supremacia britanica nos ares».—(Havas).

A situação na frente

PARIS, 5.—Comentando os bombardeamentos de que foi alvo Forbach, Charles Morice escreve no «Petit Parisien»: «Quando do nosso avanço geral e depois da conquista do maciço de Warndt, a região de Forbach e Spicheren era para nós ponto de força. Depois da retirada e do abandono daquela floresta passou a ser um ponto fraco, visto que os alemães não só podem bombardeá-la pelo norte como tambem por leste e oeste. E' evidente que a frente francesa seria mais facilmente defensavel se, por exemplo, pudesse ser restabelecida numa linha recta que partisse do norte imediato de Sarreguemines, a leste, para terminar no rio Merle, do lado de Freyming. Porém, é necessario, ter-se em conta a configuração do terreno. Uma linha direita em região como esta, torna-se impossivel. Os combatentes da Grande Guerra não esqueceram a defesa de certos salientes que custou muito cara, quanto a homens e munições».

«A proposito do saliente de Forbach e Spicheren—acrescenta—convem não perder de vista que a linha Maginot fica distante, muito distante, para a retaguarda. Mais a leste foi igualmente disposta ao sul de Sarreguemines. Ao norte desta cidade a fronteira segue o curso do Blies o qual, depois de Frauentorg, sóbe para o norte, para formar um grande cotovelo cujo cimo é marcado por Guerachwiller e a base oeste por Sarreguemines. Este cotovelo do Blies é tambem batido pela artilharia alemã, sem duvida pelas mesmas razões que o saliente de Forbach e Spicheren».—(Havas).

O comunicado alemão

BERLIM, 5.—A agencia oficiosa D. N. B. transmite, via Berne, o comunicado do alto comando alemão: «Na frente ocidental não houve qualquer acção militar notavel».—(Havas).

A marcha das operações

PARIS, 5.—A artilharia alemã continua a disparar, emquanto prossegue, no conjunto da frente, o trabalho habitual dos elementos de contacto: patrulhas e reconhecimentos.

As baterias alemãs estiveram particularmente activas na parte central da frente, e alvejaram em especial a região de Forbach. A cidade tinha já sido bombardeada, por canhões de calibre muito grande, em dias anteriores. Abandonando este objectivo preciso, a artilharia pesada alemã procedeu durante o dia de ontem a um verdadeiro tiro de castigo á volta de Forbach, cujos arredores imediatos, tanto a nordeste como a sudeste e a sul, foram atingidos por um numero consideravel de projecteis.

Por outro lado, continua a haver tiros alemães na região a leste da confluencia do Blies com o Sarre. As retaguardas francesas no planalto de Rehrbach, região muito nua de arvores e de casas, que se estende entre Sarreguemines e Bitch, foram alvejadas pelo tiro dos canhões de 105 mm. que dispararam, durante o dia, cerca de 150 projecteis.

Nestes dois pontos a artilharia francesa desencadeou imediatamente tiros de represalia. A batalha defensiva empreendida dum lado e doutro, na região do Sarre, toma assim aspecto dum duelo de artilharia que prossegue, de resto, com ritmo muito lento, mas com tendencia para se agravar, á medida que os dias vão decorrendo.

Assinala-se, por outro lado, a chegada de novos elementos de artilharia ás linhas alemãs.—(Havas).

A guerra no ar

Os primeiros resultados da guerra aerea

LONDRES, 5.—O cronista aeronautico do «Observer» põe a opinião publica de sobreaviso contra o excessivo optimismo no que diz respeito á guerra aerea. O articulista diz que as perdas totais aereas alemãs desde o começo da guerra não atingem o quantitativo de aviões que a Alemanha produz num dia. Acrescenta que já durante a Grande Guerra se fizeram «raids» cinco vezes mais importantes do que os efectuados nesta guerra até agora e que os ataques em massa mesmo sobre posições o melhor defendidas possivel terão certamente poder destrutivo. O facto dos bombardeamentos alemães terem sido ineficazes deve-se apenas a eles terem procurado os objectivos mais dificeis.—(Ex. Tel.).

«Estou neste momento sobre um submarino alemão...»

LONDRES, 5.—Durante a visita de inspecção realizada pelo ministro dos Dominios ao Comando da R. A. F. (Aviação Militar Britanica) o ministro teve ocasião de ouvir uma mensagem radiodifundida por um aviador inglês que, nesse momento, sobrevoava, a grande distancia, as aguas do Mar do Norte. «Estou neste momento sobre um submarino alemão que se está a submergir; ataquei-o e creio que o atingi com uma bomba»—dizia o aviador.—(Exchange Telegraph).

A ocupação da Polonia

Desconhece-se o paradeiro dum milhão de soldados polacos

LONDRES, 5—Dizem da Alemanha que não se sabe onde para um milhão de soldados polacos que parece ter desaparecido. Pensa-se que tenham escondido os uniformes e as armas, preparando-se para, mais tarde, atacarem os alemães.—(Ex. Tel.).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Ximenes y Molina, condessa de Vila Flor, D. Maria de Lancastre de Borja de Macedo e Meneses, D. Luiza de Sousa Coutinho Empis, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Henriqueta da Gama de Castro Pereira, D. Maria Teresa de Jesus da Cunha de Mendonça e Meneses (Olhão), D. Beatriz Appleton Cardoso, D. Maria Luisa Mauricio Bravo Ferreira, D. Dulce Maria de Mendonça Mascarenhas da Silveira, D. Maria Inez Gomes da Costa, D. Virginia Clara Fernandes de Vasconcelos, D. Emilia Nogueira de Magalhães, D. Maria Ermelinda Mimoso, D. Maria Frederica Ribeiro, D. Laura Pinto, D. Maria Candida Rodrigues Natario e D. Margarida Ribeiro Neves.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Joana Machado Vaz, esposa do sr. dr. Bernardino Machado Vaz, teve o seu bom sucesso. Mãi e filho encontram-se, felizmente, bem.

— Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Teresa dos Anjos Machado de Azevedo, esposa do sr. Eduardo de Azevedo. Mãi e filho estão de perfeita saude.

NA EMBAIXADA DO BRASIL

O embaixador do Brasil e a senhora de Araujo Jorge ofereceram ontem, no palacio da Embaixada, um jantar em honra do dr. Augusto de Lima Junior, ao qual assistiram, além do homenageado, sua esposa e sua filha, o dr. Augusto de Castro, esposa e filha; Antonio Ferro, director do Secretariado da Propaganda Nacional, e esposa; ministro Pedroso Rodrigues e esposa; capitão Henrique Galvão, director da Emissora Nacional, e esposa; Antonio Eça de Queiroz e engenheiro Silva Dias; Albino de Sousa Cruz; engenheiros Manuel de Sá e Melo e Cottineli Telmo e esposas, e dr. Roberto Mendes Gonçalves, primeiro secretario da Embaixada do Brasil, e esposa.

DR. BASTOS GONÇALVES
Calçada da Estrela, n.º 129 r/c.

MUSICA

No Conservatorio Nacional

No concerto que a Associação Escolar do Conservatorio realiza no seu salão, no dia 26 do corrente mês, em beneficio da Caixa Auxiliar dos Estudantes Pobres, colaboram, além de mestre Viana da Mota, que preencherá uma parte do concerto, os srs. professores Tomás de Lima, E. Paiva de Magalhães, Americo Lopes dos Santos, D. Isaura Paiva de Magalhães, Campos Coelho e Herminio do Nascimento.

Constam do programa obras de Schumann, Bach, Busoni, Claudio Carneyro, Luiz de Freitas Branco, Cesar Franck e Herminio do Nascimento.

FOOTBALL DESASTROSO

José Assunção Pereira, de 27 anos, empregado no comercio, morador na travessa dos Pescadores, 20, 1.º, fracturou uma perna quando hoje jogava o «football» no campo do Portugal e Colonias. Ficou internado no hospital de S. Jose.

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979
O Salão de Fados preferido pela Sociedade Elegante
HOJE A'S 21 HORAS — Programa Especial de Fados e variações.
Maria do Carmo Torres — Adelina Ramos — Virginia de Noronha — Julio Proença — Domingos Silva — Modesto Maia. Variações por **Armandinho — Raul Nery e S. Moreira.**
Primoroso Serviço de Restaurante. Jantares a 12$00.
5.ª feira Noite da Moda — Grandiosa Festa em homenagem a distinta artista cantora de Fados
BERTA CARDOSO
RESERVE A SUA MESA.

SOLAR DA ALEGRIA P. da Alegria, 56 Telef. 2 7193
Hoje: ás 21 horas: **MARIA CARMEN, Manuel Calixto, Maria Pereira. Jaime Silva** e **Mario José Paninho.** Entrada 1$50. Consumo, 1$50.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Antes da sua reaparição, no Avenida, a 15 do corrente, a Companhia Teatral Portuguesa realizará, até Lisboa, espectaculos, nos dias 8 e 9, em Coimbra; 10, em Aveiro; 11, em Tomar; 12, em Santarem, e 13 e 14, em Caldas da Rainha, para inauguração, nesta cidade, do novo teatro Pinheiro Chagas.

— A companhia de Beatriz Costa, depois dos seus espectaculos em Santos, estreia-se no dia 22 do corrente, no Casino Antartica, de S. Paulo, com a revista «O' meu rico S. João!», de Arnaldo Leite e Campos Monteiro.

— Começam amanhã, no Apolo, os ensaios do «vaudeville» popular «O grão de bico», que ali vai representar-se brevemente, com alguns dos seus primitivos interpretes.

— A-fim-de assistir á estreia, no Sá da Bandeira, da revista «Porto ao sol», partiu para o Porto o empresario Antonio de Macedo.

— E' da autoria de Fernando Santos e Almeida Amaral a revista com que Beatriz Costa fará a sua estreia em Lisboa, depois de cumprir, ainda, no Rio de Janeiro, um contrato de dois meses no Casino da Urca.

— O actor Nascimento Fernandes, logo que termine o seu contrato no Brasil, virá imediatamente ingressar no companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— Um dos quadros da opereta «Verão de S. Martinho» passa-se no jardim da Rocha do Conde de Obidos.

— Está marcada para amanhã, no Rivoli, do Porto, a estreia da peça «Uma mulher e o mesmo homem», em récita da actriz Palmira Bastos.

— Madalena Sotto, protagonista do filme «A varanda dos rouxinois» e que projecta estrear-se no teatro, será a interprete doutro filme, «Amor de perdição», para o qual fechou já o respectivo contrato.

— As actrizes Maria Alvarez e Carmen Martins foram convidadas para ingressar numa companhia em organização.

— A actriz Maria Matos desistiu de realizar os espectaculos para que fôra convidada, com a sua companhia, em Belo Horizonte.

— Por não estar ainda resolvida, definitivamente, a adjudicação do teatro Nacional, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro não tem podido aceitar alguns contratos para diversas cidades do país.

— Consta que com a companhia de Maria Guerrero-Diaz de Mendonza virá, pela primeira vez a Portugal, o escritor espanhol D. Joaquin Alvarez Quintero.

— Com o patrocinio do Sindicato dos Artistas Teatrais, o grupo artistico dirigido pelo actor Rafael Alves, que tem no seu repertorio a peça «Recompensa», pretende dar alguns espectaculos num teatro popular de Lisboa.

— Representa-se hoje á noite, no Trindade, a peça «Ao telefone», com a qual, no protagonista, reaparece, em publico, no teatro, o actor José Alves da Cunha.

— Foi fixada para o dia 18 do corrente a estreia, no Coliseu, da opereta «O salto da morte».

Actualidades

7 filmes novos esta semana

A GRANDE ESPERANÇA — (Amanhã, no Tivoli). — Titulo original «Young Mr. Lincoln». Direcção de John Ford. Artistas: Henry Fonda, Alice Brady, Marjorie Weaver e Arleen Whelan. Produção Fox.

A FERA HUMANA — (Terça-feira, no S. Luiz). — Titulo original «La Bête humaine». Filme extraído do imortal romance de Zola. Direcção de Jean Renoir. Artistas: Jean Gabin, Simone Simon, Ledroux e Carette. Produção: Paris-Filme Producion. Distribuição: Sonoro Filme.

O FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Titulo original «Love is News». Direcção de Tay Garnett. Artistas: Tyrone Power, Loretta Young e Dom Amecha. Produção Fox.

A LENDA DO CÃO FANTASMA — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Titulo original «Hound of the Baskervilles». Filme extraído do celebre romance policial de Conan Doyle, da série de Sherlok Holmes. Direcção de Sidney Lanfield. Artistas: Richard Greene, Basil Ratbone e Wnedy Barrie. Produção Fox.

A' 1 E 45 — (Quinta-feira, no Politeama). — Titulo original «Sabotage». Direcção de Alfred Hitchcock. Protagonistas: Sylvia Sidney e Oscar Homolka. Produção Gaumont British. Distribuição da Soc. Raul Lopes Freire, L.da.

CONVITE A' FELICIDADE — (Sexta-feira, no Eden). — Titulo original «Invitation to happiness». Direcção de Welsey Ruggles. Artistas: Irene Dunne, Fred Mc. Murray e Charlie Ruggles. Produção: Paramount.

A LEI SAGRADA — (Sabado, no Condes). — Titulo original «Jeunes Filles en detresse». Direcção de G. W. Palost. Artistas: Marcelle Chantal, Jacqueline Delubac, André Luguet e Marguerite Moreno. Distribuição: Filmes Castelo Lopes.

Só hoje no Coliseu

Se quere ver dois bons filmes, tem que ir esta noite ao Coliseu. Unica exibição de: —«Maternidade», a maior maravilha de expressão dramatica»; e «O rapaz da garagem», que faz rir sem parar. O mais barato de todos os cinemas.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 30—«Ao Telefone».
VARIEDADES—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«O Padre Piedade».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL — A's 21.
CONDES — A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
REX—A's 21.
ROYAL 's 20 e 45.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—A's 20 e 45.

DE LUTO

Miguel da Costa Gonçalves

Faleceu o sr. Miguel da Costa Gonçalves, de 47 anos, natural de Tomar, empregado do nosso colega «Diario de Noticias». O extinto que deixa viuva a sr.ª D. Ludovina Maria Gonçalves e sete filhos de tenra idade, era irmão dos srs. Celestino Gonçalves, comerciante, Cristovam e José da Costa Gonçalves, funcionario das cadeias civis e João da Costa Gonçalves, funcionario da Escola de Medicina Veterinaria. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da travessa João de Deus, 3, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Sabina Cavalheiro

ELVAS, 5. (Pelo telefone)—Faleceu hoje a sr.ª D. Sabina Cavalheiro, de 47 anos, solteira, irmã do sub-delegado de Saude, sr. dr. Januario Cavalheiro.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 6. — Beato Nuno Alvares Pereira, condestavel de Portugal, fundador da Casa de Bragança e do convento do Carmo, de Lisboa

Lausperene, sai da capela da freguesia do Santo Condestavel para a igreja dos Martires, por devoção da Casa de Bragança.

Freguesia do Santo Condestavel, ás 12, missa solene, por instrumental e sermão; ás 18, «Te-Deum».

Martires, ás 11, missa solene, ao Santo Condestavel: ás 18, devoção ao Santissimo.

Carmo, ás 9, missa e exposição das reliquias do cavaleiro santo.

S. Vicente, ás 11, missa cantada ao Santo Condestavel e pratica.

Encarnação, ás 10 e 30, missa solene, por musica.

LIVROS NOVOS

«Coque metalurgico: possibilidades do seu fabrico em Portugal»

O distinto engenheiro quimico do I. C. T. e professor do Instituto Industrial de Lisboa sr. Manuel Gaspar de Barros publicou agora um livro interessantissimo que trata dum problema de grande importancia nacional. Intitula-se «Coque metalurgico: possibilidades do seu fabrico em Portugal». Nele se ocupa: da carbonização da hulha e fabricação do coque; do fabrico do coque metalurgico com diversas hulhas; e do fabrico do coque metalurgico nas fabricas de gás.

AGREDIDO A TIRO

Quando o trabalhador Joaquim Maia, de 32 anos, de Ferreira do Alentejo, pretendia entrar numa casa, em Canha, foi atingido por um tiro duma espingarda caçadeira. Recolheu, em estado grave, á sala de observações do hospital de S. José.

RIFA DE CARIDADE

Em beneficio do Asilo de Santo Antonio do Estoril, realiza-se no proximo domingo, 12, a rifa de uma linda casa de bonecas. Os bilhetes podem adquirir-se na secretaria daquele asilo.

CATITA

A definição da palavra **CATITA** para o ex.mo público.

CATITA é uma pulseira elástica com molas metálicas, invento português, que acaba de ser lançada no mercado.

Pulseira finissima, podendo usar-se juntamente com o relogio sem incomodo algum.

A' venda em todas as boas joalharias.

Salão de Chá do Café Chave d'Ouro
A' SOCIEDADE ELEGANTE DA CAPITAL
A Casa da Russia **tem o prazer de comunicar que apresenta em todas as «matinées» do 5.ª feira no salão de Chá em passagem de modelos as mais recentes novidades recebidas directamente dos centros da moda.**
CASACOS EM PELE, CAPAS, RAPOSAS, IMPERMEAVEIS, ETC., ETC.
CASA DA RUSSIA — 142, RUA AUGUSTA, 144 — TELEF. 2 8815

VARIEDADES
A's 8,15 e 10,15 h.
A PEÇA TRIUNFANTE DE LISBOA
O PADRE PIEDADE
com **Mirita Casimiro, Antonio Silva** e **Ribeirinho** no protagonista
O espectáculo da hora actual

São Luiz Telef. 2 7172 A's 21 e 30
Honolulu
filme musical com **Eleanor Powell**

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0595
Meia noite com Claudette Colbert, Don Ameche e John Barrymore

POLITEAMA A's 21 e 30 Telef. 26305
Os pequenos detectives com Belly Mauch
Gloria que redime com W. Ford e Anna Lee

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
Justiça da Montanha um filme de **Michael Curtiz** com **Josephine Hutchinson**

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163
Os 3 mosquiteiros uma farça-parodia ao romance de Dumas com D. Ameche e os Irmãos Ritz

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
FOGO! com Victor Francen e Edwige Feuillères

CENTRAL TEL 24381 Telef. 24381 — A's 20 e 45
Perdidos para o mundo
A carga da Brigada Ligeira
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 21 h.
Gunga Din
A lei do crime

REX Telef. 2 9656 A's 21 h.
Gunga Din
Diabo Loiro
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

TERRASSE Telef. 2 9017
O mensageiro
A NOIVA DE MEU PAI

L Y S Tel. 48560 A's 21
Escrava Branca
No campo da honra

ROYAL CINE PAREDE A's 21 e 30 — Telef. 110
A casa do maltês

PARIS T. 62230 A's 20 e 45
A CIDADELA
O ENIGMA DO QUARTO 309
NOVOS AUDIOSCOPICOS

ROYAL Telef. 45037 A's 21
REVOLTADA!
O rouxinol da Selva

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
As encarceradas

NATAÇÃO

O festival do Algés

No Estadio Nautico do Sport Algés e Dafundo, realizou-se hoje um festival inter-socios, na piscina coberta, servindo para abertura da época de inverno.

Concorreram algumas dezenas de associados, entre os quais alguns consagrados «ases».

O festival decorreu com bastante animação, fornecendo as varias provas os seguintes resultados:

50 metros livres — 1.ª eliminatoria: 1.º, Fernando Sacadura, em 40 s. — 2.ª eliminatoria: 1.º, Francisco Alves, em 38 s. 8/10. — 3.ª eliminatoria: 1.º, Mario Simas, em 33 s. 8/10. — Final: 1.º, Mario Simas, em 33 s. 8/10; 2.º, J. Moniz Pereira, em 35 s. 3/10: 3.º, Guilherme Santos, em 38 s.

50 metros bruços — 1.ª série: 1.º, João Fragata, em 37 s. — 2.ª série: 1.º, Fernando Sacadura, em 39 s. 6/10. — 3.ª série: 1.º, Herculano Trovão, em 45 s. 2/10. — Final: 1.º, João Fragata, em 37 s.; 2.º, Azinhais dos Santos, em 42 s. 1/10; 3.ºs, J. Mendes Silva e Americo Rosario Dias, em 43 s. 8/10.

33 metros livres, infantis — 1.ª eliminatoria: 1.º, Artur Silva, em 29 s. 4/10. — 2.ª eliminatoria: 1.º, Armando Coelho, em 27 s. 6/10. — Final: 1.º. Armando Coelho, em 27 s. 6/10; 2.º, Armando Ferreira, em 31 s. 4/10; 3.º, Artur Mendes, em 31 s. 5/10.

33 metros, infantis (estilo mariposa) — 1.º, Antonio Almeida, em 34 s.; 2.º, Artur Silva, em 39 s. 2/10; 3.º, Herminio Pais, em 39 s. 3/10.

33 metros, bruços, infantis («crawl») — 1.º, Artur Mendes, em 33 s.; 2.º, Ernesto Ribeiro, em 34 s. 6/10; 3.º, Antonio Costa, em 37 s. 2/10.

50 metros livres — Entre os primeiros classificados das seis eliminatorias realizadas apurou-se a seguinte classificação final: 1.º, Mario Simas, em 29 s. 6/10; 2.º, Torok, em 31 s. 7/10; 3.º, Azinhais dos Santos, em 32 s. 8/10; 4.ºs, Fernando Sacadura e Francisco Alves, em 34 s. 4/10; 6.º, Moniz Pereira, em 34 s. 5/10: 7.º, Herculano Trovão, em 34 s. 6/10; 8.º, Alberto Mendes, em 35 s. 2/10; 9.º, José Ninas, em 35 s. 9/10; 10.ºs, Joaquim Martins e Fernando Carmo, em 36 s.

33 metros, costas, infantis — 1.º, Armando Coelho, em 30 s. 2/10; 2.º, Artur Mendes, em 35 s.; 3.º, Eduardo Manaças, em 44 s.

6x33 metros, livres ((infantis, juniores e seniores) — 1.º, «équipe» A, (Simas, Silva, Sacadura, Moniz Pereira, José Simas e Joaquim Martins), em 2 m. e 14 s. — 2.º, «équipe» B, (Azinhais, Ferreira, Trovão, Alves, Correia e Cabral), em 2 m. 16 s.

A «équipe» C foi desclassificada.

Homenagem a Nun'Alvares

nas ruinas do Convento do Carmo

Realizaram-se hoje diversas cerimonias em honra de Nun'Alvares. A's 11 horas, celebrou-se missa na igreja do Carmo, rezada pelo director da capela-mór, padre Gonzaga de Oliveira, acompanhada de orgão e cantada pelas irmãs Carmelitas, com a assistencia de alunos da Escola Naval, acompanhados do director, capitão de mar e guerra sr. Alvaro Marta, professores e membros da «Legião Portuguesa», do Nucleo de Propaganda e Educação, dos Novos de Portugal, da Ala do Santo Condestavel, etc.

Terminada a missa, todos os presentes se dirigiram em romagem ás ruinas do convento do Carmo, onde se realizou uma sessão solene, presidida pelo capitão de mar e guerra sr. Alvaro Marta, ladeado pelos srs. coronel Lopes Galvão, visconde de Santarem, dr. Ascensão Contreiras e Mario Viana.

O sr. dr. Gomes dos Santos pronunciou um discurso alusivo á figura de Nun'Alvares.

Premio Julio de Castilho

As obras impressas em lingua portuguesa, de caracter arqueologico, historico, literario ou artistico, que sobre o passado ou o presente de Lisboa se publiquem em Portugal ou no estrangeiro durante o corrente ano, e desde que dêem entrada na Biblioteca Nacional de Lisboa (Deposito Legal) até 31 de dezembro proximo, poderão ser admitidas ao concurso para o Premio Julio de Castilho, na importancia de 3.000$00, que deverá ser aberto pela Camara Municipal de Lisboa em 1 de janeiro de 1940, pelo espaço de 30 dias.

UM LIVRO DA GUERRA EUROPEIA

OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE

Esta obra escrita há 24 anos, mostra-nos o que era então e o que é hoje a utopia de uma grande Alemanha em face da consciencia universal. Esta 4.ª edição da autoria de Blasco Ibañez, não perdeu ainda a sua oportunidade.
1 volume brochado de 400 páginas 12$00

Pedidos á LIVRARIA PENINSULAR, Rua da Boa Vista, 57 e 59—Lisboa.

«LEGIÃO PORTUGUESA»

Os exercicios de hoje

Nos quarteis do governo militar de Lisboa e da G. N. R. prosseguiram hoje os exercicios da «Legião Portuguesa».

Os legionarios do batalhão dados como prontos efectuaram exercicios de movimento e manejo de arma no Parque Eduardo VII.

O batalhão n.º 4 efectuou uma marcha da sede do batalhão ao Campo do Jockey Club, onde os legionarios dados como prontos realizaram exercicios.

No regimento de Artilharia 3 houve instrução para os legionarios do batalhão 5.

Os recrutas do batalhão n.º 6, que em julho não juraram bandeira, concentraram-se na cêrca do Liceu de Pedro Nunes, onde sob a direcção do comandante de «terço», sr. Luiz Vilar, juraram bandeira, cuja formula foi lida pelo comandante de «lança» Silva Sanches.

Finda a cerimonia, os referidos legionarios e aqueles que foram dados como prontos receberam instrução de nova táctica, ministrada pelo comandante de «terço» Rosmaninho.

O batalhão n.º 9 concentrou-se, pelas 9 horas, no largo Pereira de Eça, sob a direcção do respectivo comandante, sr. capitão Jacinto Novais.

O sr. general Casimiro Teles, comandante geral da «Legião», passou revista ao batalhão, que depois de desfilar efectuou uma marcha pelas avenidas novas.

A Brigada Automovel teve exercicio na carreira de tiro de Metralhadoras 1 e o 1.º «terço» de Cavalaria recebeu instrução de tiro na Escola Pratica de Administração Militar, no Lumiar.

«Mocidade Portuguesa»

Nos quarteis de Caçadores 5, Telegrafistas, Infantaria 1, Sapadores de Caminhos de Ferro, Sapadores Mineiros e Destacamento Mixto da Penha de França, prosseguiu hoje a instrução da especialidade de «milicia» da «Mocidade Portuguesa».

Os srs. major Frederico Vilar, comandante de «milicia», e seu adjunto, capitão Marques, visitaram alguns centros de instrução.

AERO PORTUGUESA

Partiu hoje para Tanger, com passageiros para aquela cidade, e malas postais para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e paises da America do sul, o trimotor da Aero Portuguesa.

HANDBALL

No Campo Grande disputaram-se hoje os jogos Belenenses-Marvilense e Sporting-Lisgás da 1.ª jornada da «Taça Preparação».

O Belenenses fez uma exibição agradavel na 1.ª parte, onde se salientou Lago a conduzir o ataque, tendo chegado o marcador a acusar o resultado de 3-0 por «goals» de Proença, Reis e Carmona. Na 2.ª parte, porém, o Marvilense reagiu e conseguiu reduzir o desnivel para 3-2 por «goals» de Gomes e Barreiros, tendo sido este ultimo o grande animador dos vencidos.

No jogo Sporting-Lisgás, que este venceu brilhantemente por 4-2, a 1.ª parte decorreu com bastante equilibrio, ainda que com manifesta infelicidade dos dianteiros do Sporting ao atirar á baliza, o que provocou chegar o marcador ao intervalo com 2-1 a favor do Lisgás, por pontos conseguidos logo no inicio por Tomás de Macedo, do Sporting, e Paula Bastos, do Lisgás e ao declinar a partida por Vicente, tambem dos vencedores. Na 2.ª parte, o Sporting entrou com vontade, tendo conseguido o empate por Tomás de Macedo, mas os visitantes não se deixaram surpreender e pouco depois estavam outra vez em vencedores por intermedio de Francisco Paulos. Já quasi no final da partida e a despeito do seu grupo estar reduzido a 10 unidades por decisão do arbitro, o mesmo jogador consolidou o resultado com mais um ponto.

BASKET-BALL

Torneio dos Sapadores Bombeiros

Iniciou-se hoje o torneio de «basket-ball» entre as varias companhias do batalhão de Sapadores Bombeiros, no qual se disputa um artistico bronze. Os jogos realizaram-se no campo do quartel da Graça, com a assistencia do comandante do B. S. B., sr. capitão Gomes Marques, e tiveram os seguintes resultados: 1.ª companhia venceu a 4.ª por 20-10, em categorias de honra; em reservas, a 2. companhia venceu a 4.ª, por 28-6.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

Amanhã, segunda-feira, ás 17 e 30, reune-se a assembleia geral da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para alterações aos estatutos. Se não comparecer um terço de associados, voltará a reunir-se, em terceira convocação, com qualquer numero, no dia 13, á mesma hora.

Juventude Catolica Portuguesa

Promovida por uma comissão de socios da Juventude Catolica de Lisboa, realizou-se hoje uma festa de confraternização comemorativa do 30.º aniversario daquela instituição.

Pelas 10 horas, largaram da Baixa, com destino aos Olivais, dois auto carros, que conduziam cêrca de 70 socios, entre os quais se destacavam os srs. D. Antonio Forjaz, drs. Luiz Figueira, Silverio Gomes da Costa e Bernardino Saraiva, conselheiro Fernando Sousa, etc.

A' entrada do Seminario, foram aguardados pelo respectivo reitor, sr. dr. Pereira dos Reis, e outras entidades eclesiasticas.

Com a assistencia de todos os seminaristas, celebrou-se depois missa solene, sendo celebrante o rev. conego dr. Pereira dos Reis.

Pelas 14 horas efectuou-se naquele estabelecimento de ensino religioso um almoço de confraternização, durante o qual se trocaram amistosos brindes.

De tarde, o sr. Car[illegible] Patriarca de Lisboa recebeu os cumprimentos dos socios da Juventude Catolica de Lisboa.

Instituto de Cultura Italiana

A abertura das aulas dos cursos de italiano no Instituto de Cultura Italiana teve de ser adiada, em virtude de não estarem ainda concluidas as obras das novas instalações na rua do Salitre, 136. Por isso, em lugar de ser amanhã, como estava anunciado, a abertura das aulas, realizar-se-á no dia 13, prosseguindo depois regularmente o horario fixado para cada uma das turmas.

Entretanto, os alunos que se interessem por assuntos de arte poderão assistir ás três conferencias que o ilustre critico e estudioso italiano dr. Emilio Lavagnino realizará, sob o patrocinio deste Instituto, nos dias abaixo indicados: dia 8, no Museu das Janelas Verdes, ás 21 e 30, tratando o tema «A pintura da Italia antiga»; dia 9, tambem no Museu das Janelas Verdes, tema: «A pintura da Idade Media italiana»); dia 10, na Sociedade Nacional de Belas Artes, ás 21 e 30, tema: «Palacios de Roma».

Todas estas conferencias serão acompanhadas de numerosas projecções. Para os alunos do Instituto a entrada é livre, com a apresentação do respectivo cartão.

Homenagem á memoria

de dois iniciadores do mutualismo

Na Associação de Socorros Mutuos Nossa Senhora da Assunção, em Cascais, realizou-se esta tarde uma sessão solene de homenagem á memoria dos srs. conego José Maria Loureiro e dr. José dos Passos Vela e ao socio sr. Antonio Lopes Martins Junior, a este pelos valiosos serviços que tem prestado á colectividade e áqueles por terem sido os iniciadores do mutualismo em Cascais.

Foram descerrados na sede da associação os retratos dos homenageados, depois de varios oradores terem exaltado as manifestações de actividade e de caracter de que deram provas.

VINHOS DE MESA
da REAL VINICOLA
VERDES E MADUROS
TINTOS E BRANCOS
em garrafões de 5 litros.

Vendem-se em todos os bons estabelecimentos e na FILIAL, **Rua do Alecrim, 117,** Tel. 22556.

Distribuição gratis aos domicilios.

Clinica Veterinaria
Dr. Bruto da Costa
Consultas, operações e tratamentos
Rua Pinheiro Chagas, 16 r/c
(junto á Maternidade Alfredo da Costa)
Telef. 4 3139

Bernabé Sanchez Blasquez

FALECEU

João Sanchez, irmãs e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu querido e estremoso pai e parente realizando-se o seu funeral amanhã, 6, ás 11 horas da manhã, da rua Actor Vale, n.º 5-4.º andar, direito, para o Cemiterio do Alto de S. João.

A SONORO-FILME APRESENTA

3.ª Feira, no São Luiz

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

A 5.ª jornada do Campeonato de Football de Lisboa

O BELENENSES VENCEU BEM O CARCAVELINHOS

O Sporting e o Benfica bateram, respectivamente, o Casa Pia e o Unido

Com os jogos de hoje, correspondentes á 5.ª jornada, terminou a primeira volta do torneio maior da A. F. L.

Os encontros desta tarde tiveram reduzido interesse, visto que a luta para os «leões», «encarnados» e «azuis» não se apresentava dificil, sem prababilidades, portanto, de motivar alterações na tabela das classificações.

Belenenses, 5 - Carcavelinhos, 1

Jogo nas Salesias, com regular assistencia. Os «teams» apresentam-se com as seguintes formações:

Belenenses—Salvador, Simões e Tarrio; Amaro, Varela Marques e Rodrigues Alves; Perfeito, Quaresma, Gilberto, Scopelli e Rafael.

Carcavelinhos—Rosa; Baptista e Vergilesio; Baeta, Victoriano e Nogueira; Pratas, Quirino, Bastos, Jesus e Lopes.

Arbitro—José Marques.

O encontro começou com o Belenenses ao ataque, numa serie de combinações vistosas do trio central, que colocou a defesa do Carcavelinhos em dificuldade. Rosa teve de intervir duas vezes, «encaixando» remates de Gilberto e Rafael.

O Carcavelinhos mostrava-se indeciso, pondo certa aspereza na disputa da bola. E assim, aos 3 minutos, o defesa Baptista, porfiando nessa toada, carregou violentamente, dentro da grande area, o ponta Rafael, quando este se encaminhava para as redes de Rosa. O arbitro ordenou a marcação da grande penalidade, que Varela Marques transformou no primeiro «goal» do desafio.

Depois o Carcavelinhos reagiu, e embora o seu jogo nem sempre fosse conduzido da melhor maneira, Salvador teve trabalho vistoso, por duas vezes. Pratas e Lopes, em especial o primeiro, eram então os melhores atacantes de Alcantara.

A' passagem do quarto de hora, o Carcavelinhos tinha-se libertado da pressão adversaria e o seu ataque, bem orientado pelo medio-centro, fazia algumas descidas de mérito.

Mas foi ao Belenenses que coube marcar, pela segunda vez, precisamente nesta altura, com um imparavel remate de cabeça de Rafael, aproveitando um centro de Perfeito.

Depois da marcação deste ponto, o comando do jogo continuou a pertencer ao Belenenses—que fazia uma exibição agradavel, com entendimento apreciavel entre medios e avançados e uma defesa atenta e bem colocada no terreno.

O Carcavelinhos defendia-se com brio, contra-atacando sempre que podia; mas estes esforços perderam-se muitas vezes em virtude da linha media não acompanhar o ataque, preocupando-se mais com a defesa do seu terreno.

Aos 32 minutos, e merecidamente, o Belenenses fez o 3.º «goal»; um admiravel remate de Scopelli foi desviado para perto, com dificuldade, pelo «keeper» Rosa. Perfeito acorreu e marcou na recarga.

Depois, Amaro maguou-se, ausentando-se do terreno durante algum tempo.

Até final do 1.º tempo, o jogo manteve-se com as mesmas caracteristicas, tornando-se digna de menção uma excelente jogada de Rafael-Scopelli-Perfeito, concluida pelo ultimo com um «shoot» demasiado alto.

A segunda parte

No recomeço do jogo, o «team» do Carcavelinhos afirmou-se mais sereno na defesa e mais afoito no ataque.

Depois da marcação dum «livre» contra o Belenenses, Quirino alvejou as redes de Salvador com um «shoot» rasteiro, lançado de longe. Aquele depois de segurar a bola largou-a, dando margem a que os jogadores do Carcavelinhos reclamassem «goal»—que o arbitro não concedeu.

Aos 11 minutos, depois duma descida de Pratas, que tem sido dos mais esforçados dianteiros alcantarenses, a defesa «azul», em luta com ele, cometeu falta e foi castigada com um «livre», junto da bandeirola que assinala a marca de «canto». O bom «shoot» de Pratas foi bem aproveitado por Vitoriano, que fez de cabeça o 1.º ponto do Carcavelinhos.

O Carcavelinhos modificou depois a sua linha de ataque, colocando Pratas ao centro e Bastos a extremo-direito.

Aos 34 minutos, porém, a sua superioridade afirmou-se de novo, traduzida na marcação de um novo ponto—o 4.º—feito por Gilberto que aproveitou uma bola devolvida do guarda-redes.

Seis minutos depois, o Belenenses elevou o seu activo com o 5.º «goal», desta vez obtido por Perfeito, a aproveitar um centro de Rafael.

Proximo do final, Scopelli foi atingido por um pontapé de Baptista, tendo de abandonar o terreno.

O jogo acabou com o resultado de 5-1, favoravel aos «azues».

A vitoria do Belenenses justificou-se amplamente.

O Carcavelinhos jogou com animação, mas desorientado e por vezes demasiado duro. A defesa, extrema, Pratas e Quirino.

Arbitragem regular.

Benfica, 4- Unidos, 2

Jogo nas Amoreiras. Assistencia razoavel.

Benfica—Martins; Gaspar Pinto e Eloi; Cesar Ferreira, Albino e Francisco Ferreira; Espirito Santo, Rogerio, Francisco Rodrigues, Brito e Valadas.

Unidos—Madueño; Francisco José e Leonel; Pacheco, Lagos e Romero; Osvaldo, Jordão, Arnaldo Carneiro, Manuel Passos e Pinsão.

Arbitro—Sr. Luiz Antunes Gaspar.

Antes de começar a partida e com os grupos a meio campo, a Direcção do Unidos, a exemplo do que tem sucedido em anteriores jogos, ofereceu ao Benfica um galhardete,—recordação da nossa entrada na divisão maior.

O Benfica retribuiu com uma artistica placa de marmore com o emblema do clube.

As primeiras jogadas sucederam-se alternadamente nos dois campos, a denunciar perigo, e, aos dois minutos o Unidos ganhou o primeiro canto da partida, do qual nada resultou.

Os «encarnados», porém, não fizeram demorar a resposta e logo a seguir, Valadas concluiu uma avançada pelo seu lado com um «tiro» potente, á sua maneira, que causou calafrios nas hostes dos visitantes.

Ao quarto de hora a partida retomou o fio do começo, com jogo mais repartido, notando-se até certo trabalho de valor do trio central visitante, onde Arnaldo Carneiro—uma utilidade ao centro do ataque—fez trabalhar os seus companheiros, bem secundado por Jordão.

O equilibrio foi, todavia, pouco duradoiro, porque o Benfica chamou novamente a si o comando das operações e, mercê do superior trabalho da sua já famosa linha media, «os encarnados» voltaram a envolver a defesa contraria, chamando-a a um labor incessante e fazendo realçar o seu trabalho,—mormente o de Leonel.

Três minutos depois, apareceu, enfim, o primeiro «goal» da partida, aliás já esperado: Francisco José, ao pretender interceptar uma jogada, fez «mão» perto da grande area. Rodrigues apontou bem o «free»—e Madueño nada pôde fazer.

Aos trinta e cinco minutos, os rapazes das Amoreiras confirmaram a sua superioridade, com um novo «goal», tambem feito por Rodrigues, sobre centro de Valadas.

Nos restantes dez minutos, o Benfica conservou-se ainda ao ataque, mas os primeiros 45 minutos chegaram sem que o marcador sofresse alteração.

Ao intervalo: Benfica, 2-Unidos, 0.

A segunda parte

O 3.º «goal» do Benfica surgiu aos quatro minutos, excelentemente tocado de cabeça por Brito.

Dois minutos depois, o Unidos teve uma ligeira reacção e Arnaldo Carneiro aproveitando uma hesitação de Gaspar, diminuiu a diferença fazendo o primeiro «goal» da sua «équipe».

Animados com a proeza, os visitantes, um minuto volvido, marcaram novamente, pelos pés de Jordão.

Estes dois «goals»—relampagos tiveram o condão de animar extraordinariamente a partida que parecia destinada a monotonia.

Chegou-se á meia hora, com o jogo a desenvolver-se animadamente e cada um dos «teams» com o seu fito: o Benfica pretendendo aumentar o «score» de maneira a evitar qualquer surpresa—o Unidos procurando com vontade o empate.

Foi, porém, o Benfica quem levou a melhor—marcando o quarto ponto, aos 35 minutos, por Espirito Santo, aproveitando um centro de Rodrigues que, casualmente, estava desviado sobre a esquerda.

Nos ultimos dez minutos, nada se passou digno de nota, terminando o desafio com o resultado 4-2, a favor do Benfica.

O resultado está absolutamente certo. O Benfica, pela vantagem que disfrutou em quasi todo o encontro, mereceu-o amplamente.

Diga-se, no entanto, que o Unidos foi um bom adversario que esteve á altura da partida nunca se entregando e procurando sempre dar a melhor réplica.

Arbitragem regular.

Sporting, 6 - Casa Pia, 2

Jogo no Restelo. Assistencia rasoavel.

Os grupos alinharam:

Sporting—Azevedo; Jurado e Galvão; Faciencia, Gregorio e Rui Araujo; Micael, Ferreira, Peyroteo, Pireza e Cruz.

Casa Pia—Fernando de Sousa; Pité e Frazão; Zeferino, Correia e Duartino; José Carmo, Marques, Pedro Santos, Ramos Dias e Sergio.

Arbitro—Sr. Abel Ferreira.

O jogo começou ás 16 horas e 6 minutos, cabendo a bola de saida ao Casa Pia, que logo obrigou a defesa contraria a intervir.

Os «leões» não se atemorizaram e procuraram desde logo levar o jogo para o campo adversario. Por sua vez os casapianos pareceram dispostos a facilitar a tarefa dos sportinguistas, fornecendo-lhes, cedo, ensejo para o primeiro «goal».

Isto, porque aos 3 minutos, quando Cruz se preparava para visar a balisa de Azevedo, Zeferino agarrou o extremo esquerdo leonino, provocando «penalty», que Piresa não teve dificuldade em transformar.

Passados estes minutos iniciais, a vontade do Sporting em exercer superioridade foi mais notoria. Os «leões» atiraram-se para o ataque, conseguiram mesmo, de quando em quando obrigar Azevedo a intervenções, mas a verdade é que o bom trabalho da defesa casapiana não permitiu rapida mudança do marcador.

A' meia hora ainda a fisionomia do encontro se mantinha: O Sporting a procurar consolidar a sua vantagem: o Casa Pia a inutilizar todas as tentativas.

A insistencia do Sporting havia fatalmente de dar resultado.

O segundo «goal» dos «leões» não causou, por isso, surpresa a ninguem. Surgiu, naturalmente, aos 31 minutos, feito por Peyroteo, «á sua maneira»—bola recebida das linhas atrasadas, corrida para a balisa do adversario, batendo a defesa e remate pela certa!...

Feito o segundo «goal» o Casa iPa cedeu ainda mais.

O remate deficiente dos avançados leoninos, por vezes, a trave, por outras, e ainda as intervenções de Sousa, só permitiram que a conta subisse aos 41 minutos—obra ainda de Peyroteo no estilo do anterior.

Aos 42 minutos, deparou-se ao Casa Pia uma oportunidade de levar a bola para o meio do campo ocupado pelo Sporting. Paciencia, ao tentar interceptar uma jogada meteu mão, provocando um livre.

Frazão visou directamente a baliza e a estirada de Azevedo não conseguiu evitar que o resultado do primeiro tempo se fixasse em 3-1.

A segunda parte

O jogo recomeçou ás 17 horas e 1 minuto, com o Casa Pia a jogar no meio campo do adversario.

Peyroteo fez-se punir por carga á margem das leis e Pité marcou o castigo colocando a bola nos pés de Duartino que... apenas obrigou Azevedo a uma defesa apertada.

Os casapianos mostraram-se bastante animados e aos 4 minutos puderam reduzir a diferença.

Carmo acercou-se de Azevedo, mas porque a defesa leonina o derrotou, o arbitro assinalou «penalty». Frazão, encarregado de transformar o castigo, fez o 2.º «goal» dos «gansos».

O Sporting «sentiu o perigo» e ei-lo de novo a forçar o ataque. Voltou o jogo á toada anterior.

Aos 18 minutos, os «leões» conseguiram rehaver a vantagem de dois «goals».

Peyroteo—sempre ele—bateu, mais uma vez, a defesa casapiana em corrida e shootou á balisa. Azevedo defendeu para perto, mas não conseguiu evitar a recarga—4-2.

O Casa Pia, disposto a vender cara a derrota, defendeu-se corajosamente não permitindo depois que os «leões» intensificassem o seu dominio. Mas ainda assim o «comando das operações» continuou a pertencer ao Sporting.

Só aos 39 minutos o marcador voltou a funcionar quando Ferreira rematou um passe de Micael fazendo o 5.º «goal» leonino.

Aos 43 minutos, o Sporting fechou a conta com mais um «goal» de Cruz, em seguimento a um passe de Peyroteo.

O resultado ajustou-se ao desenrolar do jogo, ainda que o Sporting tenha jogado abaixo das suas possibilidades.

Peyroteo, Cruz e Galvão salientaram-se entre os vencedores; o trio defensivo casapiano foi a melhor formação do «team» vencido.

Arbitragem fraca, permitindo jogo duro.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

da Categoria de Honra

	Jogos	Pontos	Goals
Sporting	5	14	22 —
Benfica	5	14	18 —
Belenenses	5	11	20 — 1
Unidos	5	8	10 — 1
Carcavelinhos	5	8	9 — 2
Casa Pia	5	5	4 — 2

Categorias inferiores

Reservas:

Belenenses, 6 — Carcavelinhos, 1.
Benfica, 5 — Unidos, 2.
Casa Pia, 0 — Sporting, 8.

Classificação — 1.º, Sporting, 15 pontos; 2.º, Benfica, 13 pontos; 3.º, Unidos, 9 pontos; 4.os, Belenenses e Casa Pia, 8 pontos; 6.º, Carcavelinhos, 7 pontos.

Segundas categorias:

Belenenses, 7 — Carcavelinhos, 0.
Benfica, 6 — Unidos, 1.
Casa Pia, 0 — Sporting, 5.

Classificação — 1.º, Benfica, 15 pontos; 2.º, Belenenses, 13 pontos; 3.º, Unidos, 10 pontos; 4.º, Sporting, 9 pontos; 5.º, Carcavelinhos, pontos; 6.º, Casa Pia, 6 pontos.

II DIVISÃO

União, 6-Sacavenense, 0

Jogo em Sacavem.

O «team» visitante exerceu dominio durante toda a partida, quer tecnica, quer territorialmente, traduzindo a vantagem com 3 «goals» em cada tempo.

Foram marcadores dos «goals», Valentim, Humberto, Augusto e Coelho (3).

Arbitragem de Carlos Canuto regular.

Marvilense, 1-Fosforos, 1

Jogo em Marvila (A).

A partida decorreu equilibrada durante todo o tempo, devendo a circunstancia de cada «team» só ter feito um «goal», ao mau remate dos avançados.

Ao intervalo, 0-0. Manuel Jorge, do Marvilense, e Manuel Joaquim, dos Fosforos, fizeram os «goals».

Chelas, 5-Operario, 1

Jogo em S. Vicente.

Na primeira parte o Chelas dominou, fazendo dois «goals» por intermedio de Heitor Pais.

No segundo tempo o dominio do Chelas acentuou-se, concretizando-se em mais três «goals» por Hamilton (2) e Heitor.

O «goal» do Operario, na segunda parte, por Marcelino.

Football no Porto

PORTO, 5.—*(Pelo telefone).*—Prosseguiu hoje o campeonato regional de «football», com os seguintes resultados:

Academico, 3—Leça, 1.
F. C. do Porto, 5—Boavista, 0.
Salgueiros, 1—Leixões, 0.

Football em Coimbra

COIMBRA, 5. (Pelo telefone).—No campo do Arnado, prosseguiu hoje, o campeonato regional de «football», verificando-se os seguintes resultados:

União, 5—Conimbricense, 1.
Sport, 3—Santa Clara, 0.

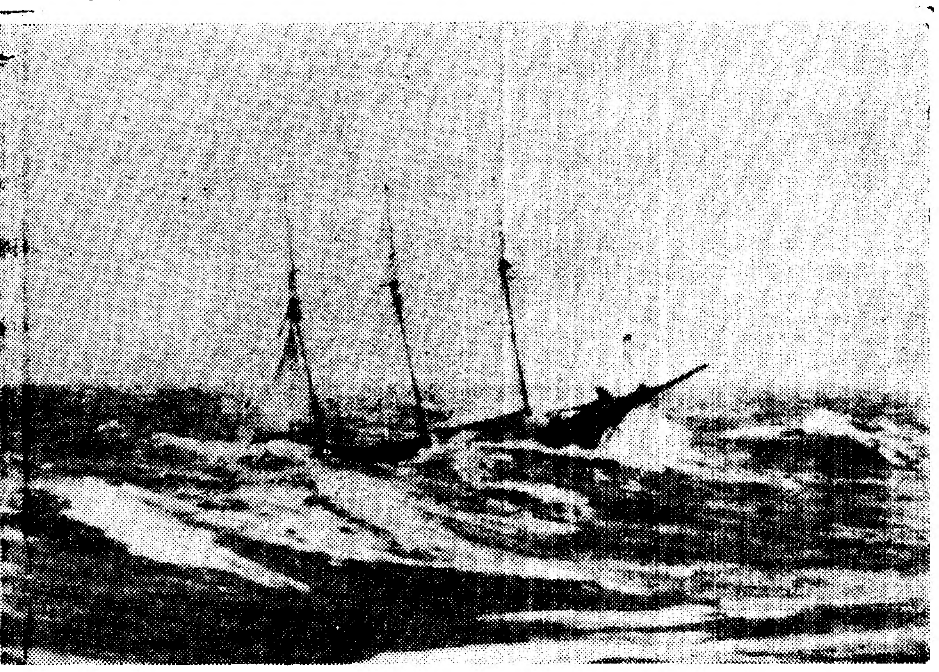
Football em Tomar

TOMAR, 5. — (Pelo telefone).—Em jogo do campeonato da A. F. Santarem o União Football Comercio e Indusrtia bateu o Sporting C. de Tomar por 2-0.

A PESCA DO BACALHAU

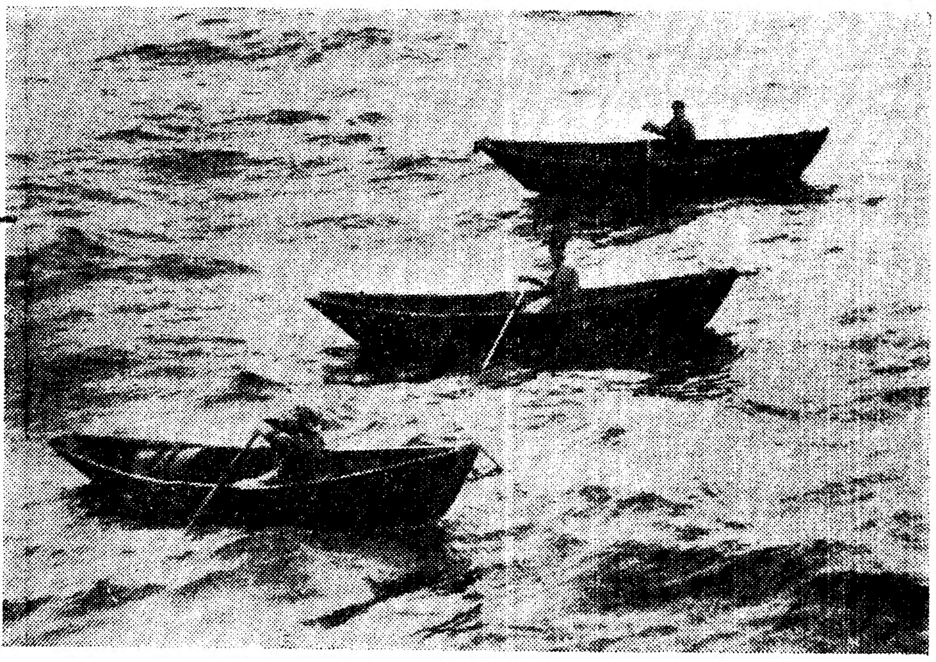
IMAGENS DA TERRA NOVA

SOB A TEMPESTADE OU EM CALMARIA



Com todos os «doris» recolhidos e a faina suspensa, um dos nossos lugres resiste á furia do temporal, sacudido por vagas enormes

(Cliché do 1.º tenente Mexia Salema, de bordo do «Gil Eanes»)



Depois do temporal vem a bonança e os «doris» fazem-se ao largo em busca do «fiel amigo»

(Cliché do comandante Antonio José Martins)

Maternidade Magalhães Coutinho

Inauguração das novas salas

O sr. enfermeiro-mór dos hospitais civis de Lisboa inaugurou hoje, os novos melhoramentos da Maternidade Magalhães Coutinho, que fica a ser um dos melhores estabelecimentos do genero em todo o país.

O sr. coronel Nepomuceno de Freitas visitou as novas instalações, que constam de salas para gravidas, de observação, de operações, de desinfecção e de isolamento, balneario para recemnascidos e aulas para estudo e curso de obstetricia.

O sr. dr. Costa Sacadura, dr. Freitas Simões, assistente, e fiscais Lourenço, Costa e Pinho, acompanharam o sr. enfermeiro-mór, que felicitou, vivamente, o director da Maternidade pela obra realizada.

COLHIDO PELO COMBOIO

CARREGADO, 5. — (Pelo telefone). — Foi encontrado ao quilometro 35 o cadaver dum individuo cuja identidade se desconhece e que se presume tivesse sido colhido esta noite por qualquer comboio. O caso foi comunicado ás autoridades.

AV. DA LIBERDADE, 7
Mobilias GMP Modernas
Tel. 25027 LISBOA

NA IGREJA DE SANTA ENGRACIA

Inaugurou-se uma secção jocista

Inaugurou-se hoje, na igreja de Santa Engracia, uma secção da Juventude Operaria Catolica Masculina, com uma serie de cerimonias religiosas. Pelas 9 horas, foi celebrada missa pelo rev. prior da freguesia José dos Anjos Gaspar Borges, seguida de comunhão geral e canticos pela J. O. C. F.

A's 10 horas, na sala da catequese, realizou-se um almoço de confraternização entre os jocistas da freguesia, ao qual assistiram cêrca de 40 filiados e filiadas.

Pouco depois das 11 horas, celebrou-se outra missa seguida de procissão da Senhora das Angustias e Terramoto de 1755.

Pelas 16 horas, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo rev. paroco Gaspar Borges e em que falaram, entre outros oradores, os srs. Vasco Esteves, dr. José Betencourt, Manuel Campos, presidente diocesano da J. O. C. e o rev. prior Borges, que se referiram ao significado das festas e da inauguração da secção jocista.

Uma estatua de Shakespeare

na Biblioteca de Milão

LONDRES, 5. — Recebeu-se de Milão uma comunicação, expressa em termos cordiais, informando «com satisfação» de que em breve será colocada, na famosa Biblioteca Ambrosiana, a estatua de Shakespeare, que ficará ao lado da de Dante. — (E. T.).

OS PERIGOS DA NAVEGAÇAO SUBMARINA

Um industrial inventou um aparelho

destinado a salvar as tripulações dos submersiveis

que pode trazer á superficie 100 tripulantes em 2 horas

O problema do salvamento das tripulações de submarinos que não podem voltar á superficie tem sido objecto de estudos especiais em todo o mundo, sem que até hoje se descobrisse um processo rapido e eficaz de evitar a morte por asfixia lenta das tripulações dos submarinos afundados.

Até hoje têm-se empregado dois dispositivos especiais para esse efeito: a campanula de salvamento adoptada pela marinha norte-americana e, graças á qual, se salvou quasi toda a tripulação do «Squalus», e o aparelho Dawes ou pulmão artificial usado pela marinha inglesa, mas cujos resultados só são eficazes a pequenas profundidades. No caso do «Thetis», por exemplo, só se conseguiram salvar por esse processo quatro tripulantes.

Os inventores e os estudiosos, porém, não descansam no seu desejo ardente de contribuir para que os perigos a que estão sujeitas as tripulações dos submarinos sejam reduzidos ao minimo.

Sabemos que existe entre nós alguem que se tem dedicado com entusiasmo a esses estudos, o sr. Victor Peñalba, residente no Porto, e quisemos ouvi-lo sobre o assunto. Começou por nos dizer:

—Inventei, realmente, um processo de salvar os tripulantes dum submarino afundado, seja a que profundidade fôr. Não quero, porém, ganhar dinheiro com o meu invento. Basta-me a satisfação de contribuir para o bem da humanidade.

—E' certo, então, que o seu invento permite salvar, com toda a segurança, as tripulações dos submarinos, quando estes por avaria ou desastre fiquem impossibilitados de tornar á superficie?

—Sim, senhor—afirma-nos o sr. Victor Peñalba, que é muito conhecido no Porto como industrial das instalações de aquecimento central.—E devo acrescentar que não se trata apenas duma ideia mais ou menos aproveitavel, mas sim dum processo posto em pratica por quem possue conhecimentos tecnicos indispensaveis.

E o sr. Peñalba faz passar diante dos nossos olhos uma serie de desenhos de conjunto e de pormenor que confirmam, em teoria, as suas palavras.

—Ha muito tempo que se ocupa deste assunto?—preguntamos-lhe.

—Ha alguns anos, li num jornal, suponho que espanhol, uma noticia referente a umas experiencias de salvamento de tripulantes de submarinos por meio duma boia, que podia transportar apenas um homem de cada vez. O invento não devia ter resultados satisfatorios, pois nunca mais ouvi falar nele. Depois de lêr aquela noticia, fiquei convencido de que todos os estudos que se fizessem para conseguir o salvamento pratico e seguro das tripulações dos submersiveis deviam ter por ponto de partida o sistema da boia.

«Outras actividades, porém, prendiam nesse momento a minha atenção e pus de parte os meus estudos nesse sentido. Ultimamente, as catastrofes do «Squalus» e do «Tethis» produziram-me tal impressão que decidi continuar os meus trabalhos.

—Pode explicar aos leitores do *Diario de Lisboa* em que consiste o seu invento?

—Vou satisfazer a sua curiosidade com o maior prazer, até onde as circunstancias o possam permitir. O que lhe posso dizer, antes de mais nada, é que o meu invento é o resultado de minucioso e aturado estudo. Tudo está previsto e calculado. Até no caso duma possivel avaria no seu funcionamento, está prevista a maneira de evitar as suas funestas consequencias.

E o sr. Victor Peñalba começa a descrever o seu invento:

—O aparelho funciona por uma lei fisica em estreita ligação com a mecanica. A sua estructura e configuração permitem-lhe suportar uma pressão de 10 quilos por centimetro quadrado. *Pode transportar 8 homens de cada vez e o seu funcionamento é tão rapido que o salvamento de 100 tripulantes não levará mais de duas horas.*

VICTOR PEÑALBA

E prossegue:

—A passagem dos tripulantes do submarino para o aparelho faz-se por umas portas especiais que, se em caso de descuido ficarem abertas, não oferecem o perigo de inundação imediata.

«A parte mecanica do aparelho está disposta de forma a permitir não só a saida do submarino, como tambem a entrada no mesmo. Toda a mecanica do aparelho funciona por energia electrica, mas prevendo a falta desta, pode tambem funcionar manualmente. O aparelho é munido dum telefone para comunicar com o submarino e duma emissora de T. S. F. para comunicar com o exterior, além de diversos aparelhos de sinalização, tanto luminosos como sonoros.

—Esse aparelho, uma vez dentro do barco, não prejudicará a navegação e imersão do submersivel?

—De maneira nenhuma. A sua colocação não afecta as condições de navigabilidade do barco.

—Qual a finalidade da T. S. F. no aparelho?

—Tem por fim servir de elemento auxiliar para a localização do submarino. Quando este ficar impossibilitado de voltar á superficie, a tripulação pode mandar imediatamente ao exterior varios homens que, uma vez á superficie, poderão fazer quantas chamadas de socorro sejam precisas, até por meio de sinais luminosos e sonoros, quando fôr de noite. O resto é compreensivel. Desde o momento em que o submarino possue tudo o necessario para o salvamento da tripulação, esta pode ser recolhida por qualquer navio de superficie, sem a perda de tempo que representa esperar a chegada de barcos especiais de socorro, com aparelhos, mergulhadores, etc. São estes os principais inconvenientes notados na campanula de salvamento usada pela marinha americana.

—E se os naufragos, depois de terem vindo á superficie, tiverem de aguardar por tempo indeterminado a chegada do navio que os ha de recolher?

—Esse caso pode dar-se. Os tripulantes, no entanto, podem abandonar o submersivel e manter-se á superficie todo o tempo que o permitam as suas energias, auxiliados por coletes flutuadores, boias, etc., com que cada um se munirá antes de entrar no aparelho. As probabilidades de salvamento sempre serão maiores do que aquelas que actualmente existem.

A cada objecção feita por nós, o sr. Victor Peñalba dava uma resposta concreta e que não nos deixava lugar a duvidas. Aí fica a noticia do invento, tal como a recolhemos da bôca do inventor. Será possivel utilizá-lo? Seja como fôr, nada impede que se façam experiencias, depois dos tecnicos competentes terem tomado conhecimento da viabilidade do assunto.

HAVAS

COMPRE JÔGO DA

LOTARIA

TENTANDO A SUA SORTE, AJUDARÁ OS QUE NÃO TÊM SORTE

A' Colonia Italiana

A CARIOCA, L.da encarrega-se de enviar para Italia os seus deliciosos cafés em pequenas remessas.

Carioca, L.da

R. Misericordia, 9 (Vulgo R. Mundo)
Em frente á Igreja de Italia

NOTA IMPORTANTE: para que estas encomendas possam seguir no dia 9 directamente, é absolutamente necessario fazerem os seus pedidos até ao dia 7.

Oiled Silk

SÊDA-FILME

IMPERMEAVEL

Para Guarda-chuvas, Capas e Casacos de Senhora e Homem.

Em muitas côres e lindissimos desenhos.

Elegancia e Simplicidade. A Sêda-Filme não contém borracha!

A grande Moda do ultimo minuto!

O tecido Maravilha!

Agente geral:

ANTÓNIO MADUREIRA

R. Herois de Chaves, 602

PORTO

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00

Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26556

PEÇAM NOS

Bars, restaurants, hoteis, etc.

WHISKY

PRIVATE "111" RESERVE

O MELHOR WHISKY ESCOCÊS

Representantes em Portugal

Rosa & Adelino Ld.a

RUA DA MISERICORDIA, N.º 11

LISBOA

GABARDINES

Chegaram mais 3.000 Gabardines. Grandes reduções de preços. O mais colossal sortido de todo o País.

ARMAZENS DE LANIFICIOS LINO — Lisboa

Calçada do Carmo, 17, 1.º, Esquina da Rua 1.º de Dezembro (ao Rossio). Telefone 2 2206

Casa GONÇALVES

153 — R. Alves Correia — 181

FABRICANTES DE

MOBILIAS e MAPLES

Em exposição um formidavel sortido de mobilias contraplacadas e macissas, e maples de todos os modelos e para todos os preços.

Projectos e orçamentos gratis — T. 22744

Creolina PEARSON

Já chegou nova remessa da afamada creolina PEARSON (a verdadeira)

A' venda nas boas drogarias e farmacias

Unicos agentes: Alfredo dos Santos, L.da
Deposito em Lisboa: Quintans - R. da Prata, 194

Cabeleireiro MATOS

participa ás suas Ex.mas clientes, que saiu do Cabeleireiro Central, R. do Ouro, 200-1.º, e que brevemente abre as suas instalações na Rua da Prata, 80, 1.º-E., onde espera e agradece a visita de V. Ex.as

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

Em 5 prestações iguais sem aumento de preço

Fatos, Sobretudos, Gabardines, Casacas e Smokings.

Sempre novidades

ULTIMOS FIGURINOS

Alfaiataria

RIGOR DA MODA

18 — Rua de S. Nicolau — 20
LISBOA - Telef. 25023

Gabardines

Impermeaveis e nas mais lindas cores. O maior sortido, e os mais reduzidos preços do Mercado.

CASA DAVID

259 -- Rua dos Fanqueiros -- 261

Um ambiente suave e acolhedor

Nada mais desagradável do que um inverno sem confôrto!

Para ter em sua casa, no seu lugar de trabalho, uma temperatura agradável instale uma Salamandra "OLIVA" meio de aquecimento que se recomenda a todos aquêles que não possam instalar aquecimento central.

SALAMANDRAS "OLIVA"

MODÊLOS VARIADOS E ESMALTADOS EM LINDISSIMAS CÔRES

FABRICO DAS

OFIC. METALURGICAS "OLIVA"
S. JOÃO DA MADEIRA

NOTICIAS DE ESPANHA

Desenvolvimento da aviação

MADRID, 5—O Ministerio do Ar publicou as normas relativas ao recrutamento voluntario para a aviação. Podem fazer-se alistamentos por três, quatro e cinco anos; receberão sôldo e indemnização para comida e vestuario. Serão admitidos de preferencia os candidatos que possuam conhecimentos uteis para a aviação, os solteiros e viuvos sem filhos. A idade é dos dezoito aos trinta anos. Todos poderão solicitar admissão a pilotos, passando nos cursos competentes, desde que reunam as condições necessarias. A decisão ministerial desenvolve um grande plano de aumento dos quadros da arma aerea.—(United Press).

Casamento á força

BARCELONA, 5—Mariano Puig denunciou a esposa a quem acusou de o ter obrigado, durante a guerra civil, sob ameaças de morte, a casar com ela. O denunciante manifestou que a esposa o intimidara na qualidade que ela tinha de miliciana armada, a qual gozava de grande influencia entre os revolucionarios.—(United Press).

Queipo de Llano embaixador em Roma

GENEBRA, 4—O general Queipo de Llano chegou a esta cidade e seguiu imediatamente para Roma, onde tomará posse do cargo de embaixador da Espanha.—(D. N. B.).

Infantes em viagem

CADIZ, 5—Os infantes D. Carlos e Dona Luiza chegaram hoje a Cadiz acompanhados por sua filha a infanta D. Esperança. Vêm receber a sua filha mais velha, Maria de los Dolores e seu esposo o principe polaco Czartorisky que chegaram a Gibraltar a bordo do «Orazio».—(Havas).

Estatisticas da guerra

MADRID, 5—Publicou-se a seguinte estatistica dos efeitos do bloqueio ás costas republicanas durante a guerra: a esquadra nacionalista fez apresamentos pelo valor de 1.394 milhões de pesetas distribuidas da seguinte forma: valor dos cascos dos navios capturados, 189 milhões, valor dos respectivos carregamentos, 528 milhões, valor dos barcos afundados 177 milhões, valor das cargas afundadas 500 milhões.

Foram apresadas 350.000 toneladas e afundadas 170.000, reconhecendo-se 120.000.—(Havas).

Lucros de 300 %...

BARCELONA, 5—A Policia descobriu um deposito clandestino de material electrico que os seus proprietarios vendiam com lucros de 300 por cento. Foram presos Carlos Slovinski e Ana Prenkechach bem como varios empregados a seu pago.—(Havas).

Descarrilamento na America

CADIZ, (OHIO), 5. — Um automovel que se atravessou numa passagem de nivel provocou o descarrilamento do «Spirit of St. Louis», expresso de luxo em serviço entre St. Louis e Nova York. Descarrilaram 7 carruagens, que arrastaram o automovel e arrancaram os «rails» numa distancia de varias centenas de metros. Não houve vitimas. — (Havas).

A ARMADA ITALIANA

ROMA, 5.—O lançamento ao mar do novo couraçado «Imperio», de 35.000 toneladas, foi adiado em consequencia do mau tempo; porém, a cerimonia do baptismo da nova unidade efectuar-se-á hoje. O lançamento ao mar realizar-se-á logo que as condições atmosfericas o permitam.—(Havas).

GABARDINES

IMPERMEAVEIS

Não comprem sem ver o colossal sortido e os preços baratissimos da

CASA INGLESA

Em LISBOA: Rua Santa Justa, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro) — Telefone 2 1758.

No PORTO: Rua Santa Catarina, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel) — Telefone 6645.

DAMIAO DE GOIS

Destino sombrio dum varão ilustre

Referiu-se o jornal de Alenquer «A Verdade»—á minha passagem ha dias por essa encantadora terra ribatejana, comentando ao mesmo tempo em termos encomiásticos o meu livro sobre Erasmo, Thomás Móre e Damião de Goes.

Nessa amável noticia se diz tambem da minha visita ao tumulo de Damião de Goes, que está na igreja da Varzea.

Depois do que vi era meu propósito ficar silencioso sobre essa visita aliás principal motivo da minha peregrinação a Alenquer.

A mágoa de ver como são em Portugal tratadas certas figuras de relevo português, nomes que encheram uma época da historia patria, quisera guarda-la uma vez mais só para mim. Não está assaz demonstrado que entre nós ser celebre e respeitado é questão que varia com os ventos dominantes?

Mas visto que é publica a minha visita ao tumulo de Damião de Goes tambem tem de ser publica a minha indignação pelo estado vergonhoso e censuravel abandono em que se encontra. Há meses alguns jornais de Lisboa protestaram contra a indignidade em que se achava o tumulo do conspicuo cronista D. Manuel. Tudo quanto se disse, porém, está longe, muito longe, do aviltante espectaculo que tive diante dos meus olhos.

Não é necessaria imaginação para traçar o quadro sombrio e impressionante: os altares vazios, as paredes sem estuque, ennegrecidas da sujidade de anos de abandono, no chão á matroca, tábuas desmanchadas de barracas de arraiais e de feiras, e o telhado rasgado e a esboroar-se, deixando ver o ceu de um azul clarissimo, em verdade unico elemento puro nesta impura exibição de desleixo do homem.

O insulto feito á memoria de Damião de Goes, é tanto mais grave quanto denota absoluto desconhecimento da sua notabilissima personalidade.

Descendente de familia nobre, pertenceu desde muito novo á Casa Real. Como pagem de D. Manuel ficou até á morte deste. D. João III confiou-lhe missões diplomaticas importantes na Flandres (1523) na Polonia (1529) na Dinamarca e na Suecia (1531). Esteve em Italia seis anos estudando na Universidade de Pádua. Em toda a parte conviveu com as figuras mais notaveis da época que muito o apreciavam como Erasmo, Wormius, Cardiais Bembe e Sadoleto, Melanchton, etc. e com os quais trocou copiosa correspondencia.

Casado com uma senhora flamenga fixou-se em Lovaina tomando parte importante na direcção de defesa desta cidade contra os franceses. Prisioneiro publicou o relato dos acontecimentos em que tomara parte, um opusculo com o titulo de «Urbis Lovanii Obsidio». Nomeado cronista mór do Reino em 1558 veio para Lisboa, mas não chegou o tomar posse do lugar porque foi acusado de heresia—o que aliás ninguem conseguiu provar—e preso nos cárceres da Inquisição.

Notavel principalmente como historiador de quem devemos louvar a imparcialidade deixou obra copiosa e durável. Os seus primeiros estudos foram «Legatio magni imperatoris indorum Presbyteri Joannis ad Emmanuellem Lusitaniae regem», «Legatio David Aethiopiae regis... De regno Aethiopiae ac populo, deque moribus ejus», mais tarde ampliados na sua celebre obra «Fides Religio Moresque Aethiopium».

Conhecedor como poucos da historia da acção dos portugueses na India escreveu «Comentarius rerum gestarum in India citra Gagem a Lusitani anno 1558», e um opusculo sobre o segundo cêrco de Diu «De Bello Cambaico ultimo». Tambem se lhe devem «Deploratio Lappianae gentis» sobre a vida deplorável dos Lapões, um estudo sobre a situação economica da peninsula Iberica «Hispania», «Cronica do Principe D. João (D. João II), a «Crónica do felicissimo Rei D. Emanuel», e muitos e valiosos manuscritos inéditos entre os quais o «Tratado da Theoria da Musica» arte em que se distinguiu como cantor e compositor. Foi Damião de Goes tambem quem ofereceu ao francês Nicot. as primeiras plantas de tabaco que vieram para a Europa, as quais lhe haviam sido mandadas do Brasil pelo seu irmão o jesuita Luiz de Goes. Seu outro irmão Pero de Goes contribuiu decisivamente para a organização politica-economica do Brasil onde desenvolveu o cultivo da cana do açucar e prestou grandes serviços tanto sob o ponto de vista civil como militar.

Tão nobre figura como a de Damião de Goes, «vulgarizador das descobertas maritimas dos portugueses» «porta-voz junto da cristandade dos longinquos etiopes», «intermediario entre Sadoleto e Melanchton para a pacificação da igreja» «cosmopolita da mais nobre especie» (1) parece não merecer hoje dos portugueses mais do que a indiferença e desprezo!...

Foi na Igreja de Santa Maria da Varzea, que os seus presentes enriqueceram, e cuja conservação lhe mereceu carinho constante, que Damião de Goes quis ter o seu tumulo.

Supunha o pobre e lucido humanista que ali as suas cinzas conheceriam a calma final a que todos os despojos humanos têm direito.

A incultura e o desrespeito das gerações que sobrevieram demonstrou-lhe, porém, quanto a sua crença era vã.

O abandono e a ignominia reinam portas a dentro da que foi a rica igreja da Varzea. A pedra do tumulo, partida, ainda deixa ver o epitafio em que se sublinham as virtudes exemplares de tão notavel varão; o baixo relevo em que se inscreve a heraldica de tão douto servidor da sua Patria e do seu Rei pode ainda ser objecto de estudo por parte desses que consideram o respeito pelos seus maiores pedra de toque do verdadeiro caracter.

Entretanto tudo rescende irremediavel desinteresse, evidente decadencia.

Parece que não é de aconselhar a reconstrução da igreja da Varzea, não só porque não se conhece o verdadeiro estilo em que foi primitivamente edificada mas tambem porque o que resta do actual edificio certamente restauro do seculo XIX não tem qualquer valor sob o ponto de vista arquitectonico.

Assim estava indicado para se cumprir o desejo desse varão ilustre que foi Damião de Goes, que se construisse no mesmo local uma pequena capela em estilo da epoca, o mais simples possivel, em que no respeito e na veneração dos bons patriotas repousassem para sempre as cinzas do maior humanista português de todos os tempos.

E esta edificação deverá ser inaugurada em 1940 porque passa nesse ano precisamente o quarto centenario da publicação em Lovaina do seu livro «Fides religio moresque Ethiopium», a mais notavel e a primeira obra que se publicou sobre a Etiopia, país que imperecivelmente vive na historia gloriosa de Portugal.

ALVES DE AZEVEDO

(1)—Le Cosmopolitisme de Damião de Goes —Marcel Batailon.

OS VERDADEIROS

LIVROS DE FOLHAS SOLTAS **Kalamazoo** PARA CONTABILIDADE

LIVROS FICHEIROS, INDICES, PAPEL, ETC., SÓ PODEM SÊR ADQUIRIDOS DIRECTAMENTE A:

M. DE M. BARLEY

41, R. DOS FANQUEIROS, 2.º E. — LISBOA TEL. 2 (546

INCENDIO EM ODIVELAS

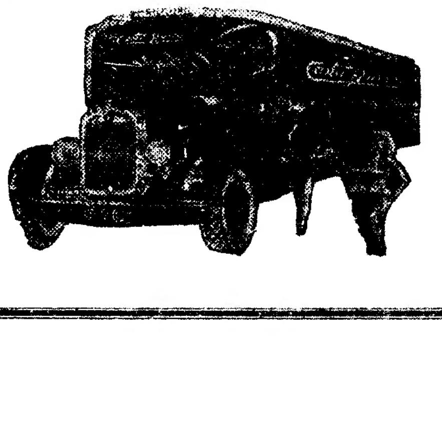
Não tendo sido dada qualquer resposta ao convite, feito ha dias na Imprensa para que fossem tornados publicos os motivos por que ainda se não encontra paga a indemnização que nos é devida de Esc. 1.637.263$47, somos forçados a renovar, por este meio, tal convite á firma Grenville Hill, L.da, com escritorio na rua Augusta, 75, 1.º, D., desta cidade, que se intitula procuradora bastante dos Lloyd's Fire Underwriters Associations e, ao mesmo tempo — para a melhor orientação na defesa dos nossos legitimos interesses, dia a dia mais prejudicados, pedir á mesma firma que preste desde já os seguintes esclarecimentos:

1.º Qual o cartorio onde se encontra depositada a procuração que habilitou a dita firma a contratar em nome dos Lloyd's, e pelo montante que lhe foi fixado, o seguro da nossa Fábrica;

2.º Quem são, individualmente considerados, os Underwriters responsaveis pela cobertura do risco a que se refere o Certificado N.º M. 1954-Open Cover 38/257, que nos foi entregue pela mesma firma juntamente com o recibo do respectivo prémio, oportunamente pago;

3.º Qual o motivo por que, tendo declarado a mesma firma, antes e depois do sinistro que a respectiva Apólice nos seria entregue, ela o não foi contudo até esta data em que já vão decorridos 15 meses sôbre o referido sinistro.

União Industrial da Fabrica da Arroja, Ld.a



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO R. Guerra Junqueiro, 7 Telef. 15061-15062

LISBOA R. S. Julião, 34, 36 Telef. 27002

Furacão devastador

HAVANA, 5.—Em consequencia do furacão que assolou o sul da provincia de Oriente, três pessoas morreram afogadas, cêrca de 40 casas ficaram seriamente avariadas e as colheitas sofreram enormes prejuizos.—(Havas).

Repe, Limitada

ESTOFOS E DECORAÇÕES

Rua Paiva de Andrada, 7-13

Telefone 2 3860 Lisboa

Bôlbo Capilar

Restitue cabelos aos calvos, suspende a queda do cabelo, cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador, perfume inebriante e persistente, dá brilho e fixa, dispensa brilhantinas aos que pintam o cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Embalagem em frascos de luxo c/ 250 gr. A' venda na casa Silva Pires, R. 1.º de Dezembro, n.º 130, e em todas as Drogarias, nas Farmacias Estacio, Rossio, 61-62, e Azevedo, Filhos, Rossio, 31-32, Barral, Normal, Ferreira Pinto, Cortez e nas boas farmacias e em todas as drogarias da Baixa. **PROVAS:** Estão expostas algumas fotografias na montra da Drogaria Costa & Conde, rua da Prata, 175-177, de pessoas curadas com o **BOLBO CAPILAR** de enormes e horriveis calvas. Distribuidor geral para Portugal e colonias: M. A. Torres, Avenida Rovisco Pais, 11-A, Lisboa, telef. 46526 —manda á cobrança. O Bôlbo capilar vende-se em todo o país por Esc. 22$50 cada frasco.

A INCOGNITA ITALIANA

Mussolini tomou hoje importantes decisões

e determinou que o marechal Badoglio, atingido pelo limite de idade, permaneça á frente do Exercito

ROMA, 5—Mussolini tomou hoje importantes decisões de caracter militar.

O Duce teve uma demorada conferencia com os altos comandos do Exercito.

Soube-se mais tarde que o marechal Badoglio, chefe do estado maior general do Exercito, que devia passar á reserva por atingir o limite de idade, foi mandado ficar ao serviço e no exercicio do seu alto cargo, por tempo indeterminado.

O general Roatta, adido militar em Berlim, foi chamado a Roma para assumir o cargo de sub-chefe do Estado Maior General do Exercito, junto de Badoglio.

O principe de Piemonte, na sua qualidade de comandante do 1.º grupo de Exercitos, teve hoje uma demorada conferencia com Mussolini.

O Duce tambem recebeu os generais Grazianni e Sodu.—(Havas).

Levantamento do embargo

Vai seguir para os Estados Unidos uma missão militar inglesa

LONDRES, 5.—A Imprensa dominical destaca o levantamento do embargo pelos Estados Unidos e as vantagens que dele advirão para os aliados.

O «News Chronicle» anuncia, a este respeito, que durante a sua estada em Paris, Churchill, primeiro lord do Almirantado, examinou com Daladier o com peritos aliados vastos projectos de compra de aviões, armas e material de guerra aos Estados Unidos.

Comentando as consequencias do levantamento do embargo, o «Observer» escreve: «Os aliados poderão, para futuro, obter certo numero de artigos, entre os quais: maquinas e utensilios, aço para canhões e provavelmente munições, veiculos motorizados, canhões, instrumentos de cirurgia, aviões e peças soltas. O total de 350 milhões de libras esterlinas foi mencionado pelos jornais americanos, com referencia ás encomendas dos aliados, mas trata-se, evidentemente apenas dum calculo aproximado. Talvez o resultado mais imediato da possibilidade para os aliados quanto a comprar armas aos Estados Unidos apareça no dominio de aviação. A Grã-Bretanha fez encomendas de aviões de treino á Lockhood Corporation e North American Company. A França compra aviões Curtiss. A França—prossegue—poderá talvez adquirir certo numero dos novos caças Curtiss, dum só lugar, munidos de motores de 2.000 c. e desenvolvendo velocidade superior a 640 quilometros por hora».

Segundo o cronista naval do «People», os aliados comprarão aos Estados Unidos numero consideravel de caças submarinos. «Estes caças—afirma—contribuirão de maneira decisiva para escorraçar dos mares os submarinos alemães. As entregas começarão ao ritmo de 5 unidades por semana e este ritmo aumentará logo que as fabricas possam activar a sua produção. Estes barços possuem velocidade sem precedente para este genero de missão, e têm um raio de acção que lhes permite percorrer distancia equivalente á travessia do Atlantico. Estes caças têm á prôa uma especie de lamina que lhes permite cortar um submarino em duas partes».

«Milhares de aviões—prossegue—serão comprados aos Estados Unidos, num futuro proximo. Cêrca de 900 estão prontos para entrega imediata. Na sexta-feira passada foram feitas encomendas, pelo valor de 44 milhões de libras. Uma missão oficial britanica vai partir para os Estados Unidos para negociar novos contractos». A clausula que estipula o pagamento imediato das compras efectuadas, não embaraça por forma alguma a Grã-Bretanha. Temos na America valores correspondentes a 1 bilião e 250 milhões de libras e possuimos em Inglaterra mais 500 milhões de libras ouro, que podem servir para pagamentos aos Estados Unidos».—(Havas).

MARECHAL BADOGLIO

O Reich perante o embargo

COPENHAGUE, 5.—O correspondente em Berlim do «National Tidende» diz que é impossivel obter das autoridades militares alemãs qualquer declaração acêrca do levantamento do embargo pelo Senado americano, notando que, antes de votada a nova lei de neutralidade, os alemães não se poupavam a ameaças para o caso do levantamento do embargo ser aprovado. As autoridades militares alemãs declaram apenas que responderão no momento oportuno. Acrescenta haver a impressão de que a Alemanha pretende responder por outra forma que não seja por palavras.—(Havas).

A situação na Alemanha

As conferencias entre Hitler e o embaixador em Moscovo

BERNE, 5.—O conde von Schulenburg, embaixador do Reich em Moscovo, aproveitará a estada em Berlim para conferenciar com o Fuehrer, acêrca do problema dos alemães do Volga. Mais de 3.000 membros daquela minoria alemã foram presos durante a semana finda, pelos russos, sob a acusação de alta traição, e a sua sorte inspira preocupações á Alemanha.

O conde von Schulenburg conferenciará tambem com Hitler sobre a questão dos petroleos.

O facto de ter sido nomeado comissario da Produção de Petroleos o judeu Kaganovitch, produziu impressão muito desagradavel em Berlim.—(Havas).

Inglaterra e Dominios

A intensificação do fabrico de material de guerra no Canadá

OTTAWA, 5.—Em consequencia do governo do Canadá ter, recentemente, aprovado a importante verba de 100 milhões de dolares para fazer face ás despesas derivadas da guerra, foi resolvido que parte dela seja empregada em pôr em completo funcionamento todas as fabricas grandes e pequenas existentes em todo o territorio canadiano e que serão utilizadas para reproduzir materiais de guerra de todas as especies, que serão depois vendidos aos governos da Grã-Bretanha e da França.

Quasi todas as fabricas podem ser, rapidamente, transformadas para a produção de material de guerra.

O conhecido milionario e industrial norte-americano Henry Ford resolveu, por intermedio do seu lugar-tenente no Canadá, Wallace Campbell, montar rapidamente grandes fabricas no Canadá destinadas á produção em massa de «tanks», carros blindados e camiões destinados ao exercito, assim como todo o material necessario para as forças motorizadas do exercito.

Wallace Campbell declarou que, dentro de seis meses, as novas e importantes industrias de guerra pertencentes á Ford, estarão a produzir o maximo.—(United Press).

Um caso estranho

LONDRES, 5.—Declararam-se incendios, ontem, em mais de doze caixas de correio, nesta cidade, todos eles descobertos rapidamente.—(E. T.).

Visitas do rei Jorge VI

LONDRES, 5—Durante os dois meses passados, Sua Majestade o Rei fez numerosas visitas de inspecção a todos os ramos dos serviços nacionais e tambem a fabricas de munições, docas e estações de recrutamento.—(Ex. Tel.).

Uma mensagem da rainha

LONDRES, 5.—No dia do Armisticio, Sua Majestade a Rainha dirigirá pela radio uma mensagem a todas as mulheres do imperio britanico.—(Ex. Tel.)

Exercicios dum corpo especial de bombeiros

LONDRES, 5—Três mil bombeiros, do corpo especial criado para tempo de guerra, fizeram um exercicio de ataque a um incendio imaginario que envolvia todo o centro comercial de Londres.—(Exchange Telegraph).

A posição da França

Opiniões dos jornais de Paris

PARIS, 5.—Os jornais elogiam a coragem e a decisão da Noruega e da Finlandia, em primeira plana.

O «Petit Journal» comenta a decisão do governo norueguês dizendo: «A Noruega acaba de dar uma bela lição ao internar a tripulação de presa do «City of Flint» e libertando o navio e a sua verdadeira tripulação».

A «Victoire», considera que o Fuehrer não tentará ameaçar a Noruega porque se o fizesse ficaria ainda mais isolado do que já se encontra actualmente.

Quanto á tensão russo-finlandesa, as opiniões divergem. Há certo pessimismo na Imprensa francesa; porém, certos jornais mostram-se optimistas. Assim, o «Jour», ao comentar certas informações da Imprensa estrangeira segundo as quais o governo sovietico teria concentrado 800.000 homens na fronteira finlandesa, opina que seria desejavel clima mais favoravel para as conversações entre aqueles países. As noticias que chegam de Moscovo são pouco animadoras—diz.

Outros jornais, porém, alegam que as negociações parece terem tomado aspecto mais animador após as conversações russo-finlandesas de ontem á noite e destacam o discurso do Primeiro ministro finlandês que consideram digno e desassombrado.—(H.).

Nos países neutrais

Um discurso do representante do general Gambara

MADRID, 5.—Comenta-se nesta capital, com enorme interesse, a declaração que fez o representante do general Gambara, embaixador da Italia, ao discursar por ocasião da cerimonia que se efectuou em Soria, em memoria dos voluntarios italianos mortos durante a guerra civil espanhola. «Aconteça o que acontecer—disse em sumula—no decurso da guerra internacional, a Espanha e a Italia continuarão unidas para lutar contra o marxismo, como o fizeram durante a guerra civil de Espanha. O nosso Mar Mediterraneo, o «Mare Nostrum», nunca será mar internacional, mas sim mar latino».

Sublinha-se que o discurso foi pronunciado depois de ter sido submetido á aprovação do embaixador de Italia.—(Havas).

O acôrdo italo-grego

Trata-se dum «instrumento de paz para os Balcans»

SOFIA, 5.—Comentando o recente acôrdo italo-grego, o «Slovo» escreve: «A politica da Grecia foi sempre de manter relações amigaveis com as potencias que possuem superioridade naval no Mediterraneo. A Inglaterra e a França têm, primeiro do que ninguem essa superioridade; a seguir vem a Italia. Depois de ter as suas fronteiras garantidas pela França e pela Grã-Bretanha, era natural que a Grecia ajustasse as suas relações com a Italia. Em todo e qualquer caso, o novo acôrdo italo-grego é instrumento de paz para os Balcans e o inicio de nova actividade diplomatica mais definida».—(Havas).

Noticias diversas

O aniversario da revolução russa

LONDRES, 5.—Dizem de Washington que os diplomatas estrangeiros e as suas esposas recusaram delicadamente os convites da embaixada sovietica para o «caviar-champagne party» que se celebra anualmente para comemorar o aniversario da revolução russa.—(Exchange Telegraph).

O repatriamento de funcionarios consulares

LONDRES, 5—Os funcionarios consulares britanicos na Alemanha chegaram á Holanda. Fôram repatriados os funcionarios alemães da India e da Palestina.—(Exchange Telegraph).

ÁS 17 HORAS

A espionagem na Holanda

AMSTERDÃO, 5.—A prisão de Albrink—o jovem holandês que tentou passar-se para a Alemanha com varios uniformes do exercito holandês—parece ter posto a Policia na pista duma vasta rêde de espionagem—anuncia o «Telegraaf».—Segundo este jornal, as investigações prosseguem em todo o país em consequencia de inumeras indicações obtidas durante o inquerito sôbre o assunto Albrink. «Se ontem ainda—escreve—estavamos reduzidos a suposições apenas, parece certo que uma vasta rêde de espionagem foi de facto descoberta embora se desconheçam ainda pormenores sôbre o assunto».—(Havas).

Os alemães vão abandonar a Turquia

AMSTERDÃO, 5.—Segundo um telegrama de Berlim para o «Algemeen Handelsblad», os circulos autorizados nazis desmentem que Ribbentrop tencione partir para Moscovo e que Goering vá a Roma.

Afirma-se por outro lado parecer que está em estudo o projecto de evacuação dos alemães residentes na Turquia.—(Havas).

MARTELO PILÃO

que parte nozes

Atravessando a sua fabrica á hora do almoço o sr. Rodrigues Batalha, industrial muito conhecido, notou que um dos seus operarios estava a partir nozes com um martelo pilão de 100 toneladas. Fez ver ao operario que não era necessario empregar um martelo de 100 toneladas para partir nozes. Como, porém, nesse mesmo momento acendesse o seu cigarro com um isqueiro, o operario replicou-lhe com espirito que tambem não era necessaria uma «maquina» para acender um cigarro e que um fosforo era suficiente. O sr. Rodrigues concordou, pois é um fumador delicado e prefere que os seus cigarros não tenham gosto a gasolina. Traga sempre fosforos. Nunca falham.

Garcez, L.da

CHIADO

Ha dezasseis anos especializados em trabalhos fotograficos de amadores.